

Millenium, 2(Edição Especial Nº17)

pt

BURNOUT EM AGENTES DAS FORÇAS POLICIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA
BURNOUT IN POLICE OFFICERS: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE
BURNOUT EN POLICÍAS: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Mariana Peçanha¹  <https://orcid.org/0009-0001-3787-070X>
Cláudia Gama¹  <https://orcid.org/0009-0004-2662-7482>
Margarida Sequeira¹  <https://orcid.org/0009-0009-3540-4965>
Francisca Santiago¹  <https://orcid.org/0009-0003-4272-1455>
Carlos Albuquerque¹  <https://orcid.org/0000-0002-2297-0636>
Paula Rocha¹  <https://orcid.org/000-0002-7766-7239>
Susana Batista¹  <https://orcid.org/0000-0003-0256-6027>

¹ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu, Portugal

Mariana Peçanha - marianapecanha10@gmail.com | Cláudia Gama - claudiagama6@outlook.com | Margarida Sequeira - margaridacrs2001@gmail.com |
Francisca Santiago - franciscacsantiago@hotmail.com | Carlos Albuquerque - cmalbuquerque@gmail.com | Paula Rocha - paularocha@essv.ipv.pt |
Susana Batista - sbatista@essv.ipv.pt



Autor Correspondente:

Mariana Peçanha

Avenida do Povo, lote 3A, Ranhados
3500-641 – Viseu - Portugal
marianapecanha10@gmail.com

RECEBIDO: 22 de novembro de 2024

REVISTO: 27 de dezembro de 2024

ACEITE: 22 de março de 2025

PUBLICADO: 31 de março de 2025

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

RESUMO

Introdução: O trabalho dos agentes das forças policiais caracteriza-se por elevadas exigências e stressores potencialmente crónicos e a exposição aos stressores ocupacionais contínuos leva a elevados níveis de *burnout* e a problemas de saúde mental nesta população.

Objetivo: Mapear a evidência científica disponível no âmbito fatores determinantes da síndrome de *burnout* nos agentes das forças policiais.

Métodos: Scoping Review, considerando os critérios definidos e a adequação às bases de dados/repositórios - B-on, PubMed e CINHAlcomplete. O processo de análise da relevância, extração e síntese dos dados foi desenvolvido por quatro revisores independentes, com limite temporal de pesquisa entre 2020 e 2023. Foram apenas considerados artigos em português, inglês e espanhol, dando origem a um *corpus* da revisão de 11 artigos.

Resultados: Como fatores preditores e de exacerbação do *burnout* registaram-se: exposição prolongada a fatores de stresse relacionados com o trabalho; poucas políticas de proteção laboral por parte das instituições; tempo gasto no trabalho diário; carga de trabalho/volume dos seus turnos, exigências psicológicas excessivas; falta de apoio social; antiguidade na profissão, possuir mais idade, ser do sexo masculino, ser solteiro ou divorciado, não ter apoio das redes sociais e familiares. Ter uma perceção de maior previsibilidade, significado do trabalho, justiça distributiva, justiça processual, justiça internacional e identificação organizacional previu significativamente um menor desinteresse, tendo também sido fator de proteção ser casado, traduzindo-se num maior apoio familiar, ser mulher, praticar atividade física e usar de estratégias de *coping* adequadas.

Conclusão: O enfermeiro de reabilitação tem um papel ativo e essencial na prevenção de problemas decorrentes do *burnout*, com a implementação de programas, por exemplo, de programas de ginástica laboral.

Palavras-chave: polícia; esgotamento profissional; enfermagem de reabilitação

ABSTRACT

Introduction: The work of police officers is characterized by high demands and potentially chronic stressors, and exposure to continuous occupational stressors leads to high levels of burnout and mental health problems in this population

Objective: To map the available scientific evidence on the determinants of burnout syndrome in police officers.

Methods: Scoping Review, considering the defined criteria and the suitability of the databases/repositories - B-on, PubMed and CINHAlcomplete. The process of analyzing the relevance, extraction and synthesis of data was carried out by four independent reviewers, with a time limit of research between 2020 and 2023. Only articles in Portuguese, English and Spanish were considered, giving rise to a review corpus of 11 articles.

Results: Predictors and exacerbating factors of burnout were prolonged exposure to work-related stressors; poor labor protection policies on the part of institutions; time spent at work each day; workload/volume of their shifts, excessive psychological demands; lack of social support; seniority in the profession, being older, male, single or divorced, lack of support from social and family networks. Having a greater perception of predictability, meaning of work, distributive justice, procedural justice, international justice and organizational identification significantly predicted their work.

Conclusion: Rehabilitation nurses have an active and essential role to play in preventing problems resulting from burnout, by implementing programs such as gymnastics programs.

Keywords: police; burnout, professional; rehabilitation nursing

RESUMEN

Introducción: El trabajo de los policías se caracteriza por altas exigencias y estresores potencialmente crónicos, y la exposición a continuos estresores laborales conduce a altos niveles de burnout y problemas de salud mental en esta población.

Objetivo: Mapear la evidencia científica disponible sobre los determinantes del síndrome de burnout en policías.

Métodos: Scoping Review, considerando los criterios definidos y la idoneidad de las bases de datos/repositorios - B-on, PubMed y CINHAlcomplete. El proceso de análisis de la pertinencia, extracción y síntesis de los datos fue realizado por cuatro revisores independientes, con un plazo de investigación entre 2020 y 2023. Sólo se consideraron artículos en portugués, inglés y español, dando lugar a un corpus de revisión de 11 artículos.

Resultados: Los factores predictores y exacerbantes del burnout fueron: exposición prolongada a factores estresantes relacionados con el trabajo; pocas políticas de protección laboral por parte de las instituciones; tiempo diario de permanencia en el trabajo; carga de trabajo/volumen de sus turnos, exigencias psicológicas excesivas; falta de apoyo social; antigüedad en la profesión, ser mayor, hombre, soltero o divorciado, falta de apoyo de redes sociales y familiares. La percepción de una mayor previsibilidad, el significado del trabajo, la justicia distributiva, la justicia procedimental, la justicia internacional y la identificación organizativa predijeron significativamente un mayor nivel de previsibilidad.

Conclusión: Las enfermeras de rehabilitación tienen un papel activo y esencial que desempeñar en la prevención de los problemas derivados del burnout, mediante la aplicación de programas como los de gimnasia.

Palabras clave: policía; agotamiento profesional; enfermería de rehabilitación

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

INTRODUÇÃO

O termo *burnout* surgiu no final da década de 1960 para definir o stresse físico e emocional sentido por profissionais que trabalhavam com pessoas em situação de vulnerabilidade (Rotenstein et al. 2018), mas os estudos sobre este fenómeno começaram um pouco mais tarde, na década de 1970, por Freudenberger, considerado o “pai” do *burnout*. Maslach (2003), a partir de uma perspetiva psicológica, definiu pormenorizadamente o *burnout* tendo por referência três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. De acordo com o autor, o *burnout* é uma experiência subjetiva que inclui um estado de exaustão física, emocional e psicológica, causada por um estado emocional prolongado, que geralmente provém das próprias expectativas e stresse, podendo estas condições levar a efeitos negativos no trabalho e na vida pessoal e social (Maslach, 2023). Mais recentemente, Baldwin et al. (2019) concluíram que o *burnout* pode ser um processo, a longo prazo, de esgotamento de recursos e de resposta inadequada ao stresse laboral crónico.

Esta síndrome incorpora, assim, os comportamentos de exaustão e de distanciamento experimentados por trabalhadores de serviços humanos e de ajuda humanitária em resposta à exaustão emocional excessiva, bastante característica dessas posições (Papazoglou et al. 2019). É como uma reação prolongada a um ambiente de trabalho caracterizado como stressante, traumático e rotinizado, como o das forças policiais (Maslach, 1998). Estes profissionais estão constantemente num estado de alerta e pressão, que pode ser positivo em termos de um possível aumento de produtividade numa primeira instância, mas que, quando se torna excessivo, acaba por ter um impacto negativo nas suas vidas e no seu desempenho profissional (Wu & Zheng, 2019). A exaustão, a desvinculação do trabalho e a falta de eficácia representam as três principais dimensões que caracterizam o estado de *burnout* (Wu & Zheng, 2019). Estas dimensões, combinadas com a redução da vontade de trabalhar, a falta de motivação e a diminuição da concentração, acabarão por levar a vítima de *burnout* a ter uma atitude cínica em relação ao trabalho e às pessoas com quem lida diariamente, prejudicando-a e diminuindo o seu desempenho profissional ((Wu & Zheng, 2019).

Mediante o exposto, a presente *scoping review*, tem como objetivo mapear a evidência científica disponível no âmbito fatores determinantes da síndrome de *burnout* nos agentes das forças policiais. O *burnout* deve ser visto como um fenómeno importante que influencia os serviços prestados pelos agentes das forças policiais, devido à sua elevada exposição a eventos stressantes. Assim, espera-se, com este estudo, confirmar se o *burnout* está negativamente relacionado com o desempenho profissional dos agentes das forças policiais; se o *burnout* está positivamente relacionado com a intenção de turnover, ou seja, de aumenta a intenção de deixar a profissão.

A realização de um estudo sobre a síndrome de *burnout* nos agentes das forças policiais é de extrema importância, uma vez que este fenómeno tem vindo a crescer a nível global e, no contexto português, ainda existem poucos estudos dedicados especificamente a esta realidade. Esta escassez de investigação nesta área, em Portugal, torna ainda mais urgente a necessidade de investigar as causas, consequências e formas de prevenção desta síndrome, a fim de melhorar as condições de trabalho e garantir um ambiente seguro para os profissionais e para a sociedade. Por conseguinte, com este estudo, é possível identificar-se as principais vulnerabilidades dos agentes das forças policiais, sugerir estratégias de apoio psicológico e contribuir para políticas públicas mais eficazes para minimizar o impacto do *burnout* nesta população.

Considerar-se-ão fatores de risco psicossocial, variáveis sociodemográficas associadas ao *burnout*. As implicações e os resultados deste estudo serão discutidos e apresentados sob perspetivas teóricas e empíricas, de modo a melhor apoiar a compreensão do *burnout* nos agentes das forças policiais e sugerir recomendações práticas que possam prevenir ou reduzir esta síndrome nestes profissionais. É fundamental que o *burnout* seja abordado devido às suas importantes consequências para o bem-estar destes profissionais, bem como para a eficácia das organizações em que trabalham e para a manutenção da segurança dos sistemas sociais. A atuação policial ilegítima, possivelmente causada pela síndrome de *burnout*, pode colocar a população contra a instituição policial como um todo.

Deste modo, pretende-se mapear a evidência científica disponível no âmbito fatores determinantes da síndrome de *burnout* nos agentes das forças policiais, que conduza à transferência de novo conhecimento para a prática, possibilitando a criação de ferramentas mais eficazes e mais direcionadas para as reais necessidades desta população.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A atividade profissional dos agentes das forças policiais é considerada como uma profissão de risco, com inúmeros fatores de risco associados que tornam estes profissionais muito suscetíveis à síndrome de *burnout*. Para além disso, o trabalho por turnos diurnos ou noturnos, muito comum nestas profissões, tem sido associado ao *burnout*, na medida em que os trabalhadores dos turnos diurnos e noturnos tendem a desenvolver níveis mais elevados de *burnout* do que aqueles que trabalham apenas durante o dia (Harjanti, 2019).

Estudos anteriores concluíram que um terço dos agentes da polícia apresenta sintomas de *burnout* e quase metade apresenta valores elevados de despersonalização e que estes resultados excedem os de outras equipas de emergência, como os bombeiros e profissionais do serviço de emergência médica (De la Fuente Solana et al., 2013; Boudoukha et al., 2013). O trabalho das forças policiais despoleta o risco de *burnout*, sobretudo sob a forma de exaustão e de desinteresse pelo trabalho. Tal como todos os representantes dos serviços de emergência, os agentes da força policial estão expostos a muitos fatores de stresse associados ao seu trabalho (Jo et al., 2017). Estes dizem respeito a tarefas associadas às obrigações quotidianas, como prestar assistência, mediar

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

conflitos entre os cidadãos, organizar o tráfego rodoviário ou detetar crimes, bem como os acontecimentos traumáticos relacionados com o risco de ferimentos e morte. A experiência deste último tipo de stressor conduz a muitas consequências negativas, entre as quais merecem especial atenção o *burnout* (Jo et al., 2017).

Segundo a Ordem dos Psicólogos Portugueses (2022, p. 4), “em Portugal suicidam-se pelo menos 3 pessoas por dia. As taxas de suicídio são mais elevadas entre os homens, adultos mais velhos e zonas rurais. Todavia, são as mulheres que realizam mais comportamentos autolesivos e tentativas de suicídio”. Ainda em conformidade com a mesma fonte, os motivos que levam uma pessoa “a tentar suicidar-se podem ser muitos e complexos. O suicídio pode afetar pessoas de todas as idades e em qualquer momento do ciclo de vida” (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2022, pp. 5-7), havendo “uma interação de fatores sociais, psicológicos e culturais” que explicam os comportamentos suicidários, sendo estes: as “diferenças de personalidade e individuais (desesperança, a impulsividade e o perfeccionismo); “os fatores cognitivos” (Rigidez cognitiva, ruminação, supressão de pensamento, sensação de pertença e de ser um fardo – *burdensomeness*, menores níveis de medo e maiores níveis de tolerância à dor, problemas a nível de resolução de problemas interpessoais, agitação, ou seja, a excitação ou desinibição ansiosa, atenção enviesada, associada a uma maior atenção a estímulos relacionados com suicídio; pensamento futuro e ajustamento de objetivos e sensação de estar encurralado. Quanto aos fatores sociais, “o suicídio ocorre num contexto social que pode envolver diversos fatores de risco/protetores como a história familiar em relação a problemas de saúde psicológica; a exposição a comportamentos suicidários de familiares ou amigos; a vivência de um luto por suicídio; a exposição a relatos sobre suicídio nos media; e o isolamento social”, bem como os acontecimentos de vida negativos. Entre os múltiplos fatores de risco para o suicídio, a Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2022, p. 7) refere que tem de se ter também em consideração “a dor ou o sofrimento psicológico – frequentemente sentido como insuportável”.

A prevenção do suicídio consiste num “objetivo desafiante de Saúde Pública em todo o mundo, transversal a todas as áreas políticas e sociais, estando associado aos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas – reduzir a mortalidade por suicídio para um terço até 2030” da Organização Mundial de Saúde (Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2022, p. 4).

No seu estudo, Ogińska-Bulik e Juczyński (2021), com dados de uma amostra de 120 agentes policiais polacos, na sua maioria homens (83%), com idades compreendidas entre os 23 e os 47 anos, correspondendo-lhe uma média de 33,06 e um desvio padrão de 5,61 anos, confirmaram a experiência de acontecimentos traumáticos relacionados com o seu trabalho profissional. Utilizaram três instrumentos de avaliação normalizados: *Posttraumatic Checklist for DSM-5*, o *Oldenburg Burnout Inventory* (OBI) e o *Event-Related Rumination Inventory*. As evidências demonstram que os agentes policiais estudados estavam em situação de *burnout* e que, além disso, tendiam a remoer sobre os acontecimentos traumáticos vividos, revelando-se mais suscetíveis de sofrer de stress pós-traumático e *burnout*. Ogińska-Bulik e Juczyński (2021), face aos dados apurados, os programas de intervenção para as forças policiais devem centrar-se no reforço dos recursos de gestão do stress sob a forma de desenvolvimento de ruminações deliberadas, permitindo assim dar um novo significado às situações vividas e uma melhor capacidade de lidar com elas.

Os programas comumente usados para prevenir ou reduzir o desenvolvimento da síndrome de *burnout* centram-se nos trabalhadores, na organização ou têm uma natureza mista, ou seja, compreendem fatores individuais do trabalhador e da organização (Melo & Carlotto, 2017). Quando direcionados para a organização, “os programas têm como foco as modificações no ambiente organizacional”, nomeadamente “os procedimentos de trabalho, reestruturação de tarefas, avaliação do trabalho e supervisão”, com o objetivo de reduzir “a exigência do trabalho, aumentando o controlo sobre o mesmo ou o nível de participação nas tomadas de decisões” (Melo & Carlotto, 2017, p. 100). Se direcionados para os trabalhadores, os programas, por norma, têm como finalidade aumentar e qualificar as suas habilidades individuais, as “suas estratégias de enfrentamento, o apoio social e emocional, aumentar a competência profissional, estimulando a formação contínua, reformular a execução do trabalho, procurando novas formas de realização, estimular atividades extralaborais”, como, por exemplo, a prática de exercício físico/desportiva, de relaxamento e procura de algum *hobby* particular, realização de momentos de descansos (pausas) durante o trabalho e projetar objetivos reais e factíveis e emocional” (Melo & Carlotto, 2017, p. 100).

Importa também referir o papel do enfermeiro, em particular o Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER), pois este profissional tem competências que lhe permitem delinear programas de ginástica laboral e ensinar técnicas de controlo do stress, instrumentos de prevenção da síndrome do *burnout*, ou seja, fundamentais na recuperação da pessoa e na criação de condições que lhes permitam devolver autonomia. É que

“a reabilitação, enquanto especialidade multidisciplinar”, compreende um corpo de conhecimentos e procedimentos específicos que permite ajudar as pessoas com doenças agudas, crónicas ou com as suas sequelas a maximizar o seu potencial funcional e independência. Os seus objetivos gerais são melhorar a função, promover a independência e a máxima satisfação da pessoa e, deste modo, preservar a autoestima” (Ordem dos Enfermeiros [OE] Regulamento n.º 392/2019, de 3 de maio de 2019, p. 13565). Acresce ainda salientar que o EEER “concebe, implementa e monitoriza planos de enfermagem de reabilitação diferenciados, baseados nos problemas reais e potenciais das pessoas”, estando este dotado de um “nível elevado de conhecimentos e experiência acrescida permitem-lhe tomar decisões relativas à promoção da saúde, prevenção de complicações secundárias, tratamento e reabilitação maximizando o potencial da pessoa” (OE, Regulamento n.º 392/2019, de 3 de maio de 2019, p. 13565).

2. MÉTODOS

A estrutura da presente *scoping review* segue as orientações do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews Statement* (PRISMA) adaptado para *scoping reviews* (PRISMA-ScR) (Page et al., 2021). Com esta metodologia pretende-se fornecer um mapa do alcance das evidências disponíveis, face a uma questão específica, no caso, os mapear a evidência científica disponível no âmbito fatores determinantes da síndrome de *burnout* nos agentes das forças policiais

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

3. QUESTÃO DE REVISÃO

Partindo da mnemónica PCC, emergiu a questão de revisão para a presente *scoping review*: Quais os fatores determinantes da síndrome de *burnout* nos agentes das forças policiais?

Na Tabela 1 é apresentado o protocolo inicial que norteou a *scoping review*.

Tabela 1 - Protocolo *scoping review*

Participantes	Conceito	Contexto
Agentes de forças policiais	Factores determinantes da síndrome de <i>burnout</i>	Unidades funcionais do desenvolvimento da actividade profissional
Pergunta de pesquisa segundo a mnemónica PCC		
Quais os fatores determinantes da síndrome de <i>burnout</i> nos agentes das forças policiais?		

Foram formados pares de revisores independentes, cada um constituído por dois elementos do grupo de investigação, que foram responsáveis por avaliar a relevância dos artigos com base nas informações fornecidas no título e resumo. Em caso de dúvida, o artigo completo foi recuperado para análise. Essa abordagem metódica permite a seleção criteriosa dos estudos incluídos na revisão. A extração de dados foi realizada pelos referidos pares de revisores, utilizando uma ferramenta adaptada para garantir a padronização das informações coletadas. Os dados incluem informações sobre o autor, ano da publicação, país, desenho do estudo, detalhes sobre os determinantes do *burnout*, população-alvo, tamanho da amostra e os principais resultados.

4. ESTRATÉGIA DE PESQUISA

Para a pesquisa e recolha de dados, recorreu-se à plataforma PubMed e, via EBSCOhost, à base de dados CINAHL Complete. Recorreu-se ainda à B-On. Para a estratégia de pesquisa, recorreu-se aos descritores científicos MeSH; DeCS, CINAHL headings, palavras-chave em linguagem natural e aos operadores booleanos AND e OR. Foi aplicado um filtro de pesquisa relacionado com a língua, sendo selecionadas evidências em português, espanhol e inglês, desde janeiro de 2020 a dezembro de 2023. Os termos de pesquisa utilizados foram refinados, inicialmente, nas referidas bases de dados para se encontrar termos semelhantes, ou seja, para, desta forma, se verificar a sua sensibilidade. A estratégia de pesquisa utilizada, para cada base de dados, encontra-se na tabela 2.

Tabela 2 - Expressão booleana de cada base de dados

Bases de dados	Expressão booleana	Total de artigos
Pubmed	Search: ("burnout, psychological"[MeSH Terms] OR "burn out"[Title/Abstract] OR Burn-out Syndrome[Title/Abstract] OR "burnout"[Title/Abstract] OR "burnout syndrome"[Title/Abstract] OR "psychological burn out"[Title/Abstract] OR "burnout, professional"[MeSH Terms] OR "career burnout"[Title/Abstract] OR "occupational burnout"[Title/Abstract]) AND ("police"[MeSH Terms] OR "police"[Title/Abstract] OR "law enforcement officers"[Title/Abstract] OR "police force"[Title/Abstract] OR "police officers"[Title/Abstract] OR "cop"[Title/Abstract] OR "policeman"[Title/Abstract] OR "policemen"[Title/Abstract] OR "constable"[Title/Abstract] OR "patrolman"[Title/Abstract] OR "policewoman"[Title/Abstract] OR "policewomen"[Title/Abstract])	97
B-ON	"burnout, psychological" or "burn-out" or "burn out syndrome" or burnout or "burnout syndrome" or "psychological burn out" or "burnout, professional" or "career burnout" or "occupational burnout" and police or "law enforcement officers" or "police force" or "police officers" or "cop or policeman" or "policemen" or "constable" or "patrolman" or "policewoman" or "policewomen"	419
CINAHL Complete	"burnout, psychological" or "burn-out" or "burn out syndrome" or burnout or "burnout syndrome" or "psychological burn out" or "burnout, professional" or "career burnout" or "occupational burnout" and police or "law enforcement officers" or "police force" or "police officers" or "cop or policeman" or "policemen" or "constable" or "patrolman" or "policewoman" or "policewomen"	84

5. PROCEDIMENTOS DE ELEGIBILIDADE

A presente *scoping review*, para além dos critérios já apresentados na tabela 1, de acordo com a estrutura PCC, incluiu os critérios de seleção que foram aplicados, para avaliar amostras compostas por de agentes das forças policiais em pleno exercício das suas funções e comunicar resultados de interesse, ou seja, os fatores determinantes do *burnout* nesta população (Tabela 3). A tipologia

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

de investigações incluídas foi a pesquisa quantitativa, qualitativa, revisões de literatura e literatura cinzenta, com exclusão de cartas editoriais e artigos de reflexão.

Tabela 3 - Critérios de inclusão e de exclusão para a seleção dos estudos

Critérios de Seleção	Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Data de publicação	2020-2023	Data de publicação inferior a 2023
Línguas	Português, Inglês, Espanhol	Noutro idioma que não os selecionados
Disponibilidade do artigo	Full-text	Sem acesso a full-text

Análise dos dados e avaliação da qualidade

Foi realizada a avaliação da qualidade dos estudos com recurso à lista de controlo de avaliação crítica do JBI para estudos transversais analíticos, apresentando todos scores entre 92,0% e 95,0%, traduzindo-se em qualidade metodológica.

Seleção dos estudos e extração de dados

Os dados extraídos dos artigos são apresentados em conformidade com a questão de pesquisa e objetivo e respetivo instrumento sugerido pela metodologia de análise desenvolvido pelo JBI (Peters et al, 2021), ou seja, uma metasíntese descritiva de cada artigo.

6. RESULTADOS

Foram feitas pesquisas nas seguintes bases de dados eletrónicas: Pubmed (n=97), B-on (n=419) e CINAHL Complete (n=84), uma vez que incluem uma rigorosa indexação de revistas de acesso livre de artigos desde janeiro de 2020 a dezembro de 2023. Num total de 600 artigos encontrados, foram excluídos por duplicação (n=170). Na fase de seleção foram removidos (n=398): pela leitura do título (n=318), pela leitura do *abstract* (n=66), por idioma (n=11), por desenho de estudo (n=3), transitando (n=32) artigos em texto integral que foram avaliados para elegibilidade, entre os quais foram excluídos (n=21) com base nos critérios de inclusão definidos, ou seja, tratava-se de estudo epidemiológicos do *burnout*, mas sem referência aos fatores que levam a esta síndrome. Assim, foram incluídos 11 artigos que cumpriam os critérios de inclusão e deram resposta à questão de investigação. Após o rigoroso processo de seleção dos artigos baseado na metodologia PRISMA, foram identificados estudos relevantes para a presente *scoping review*.

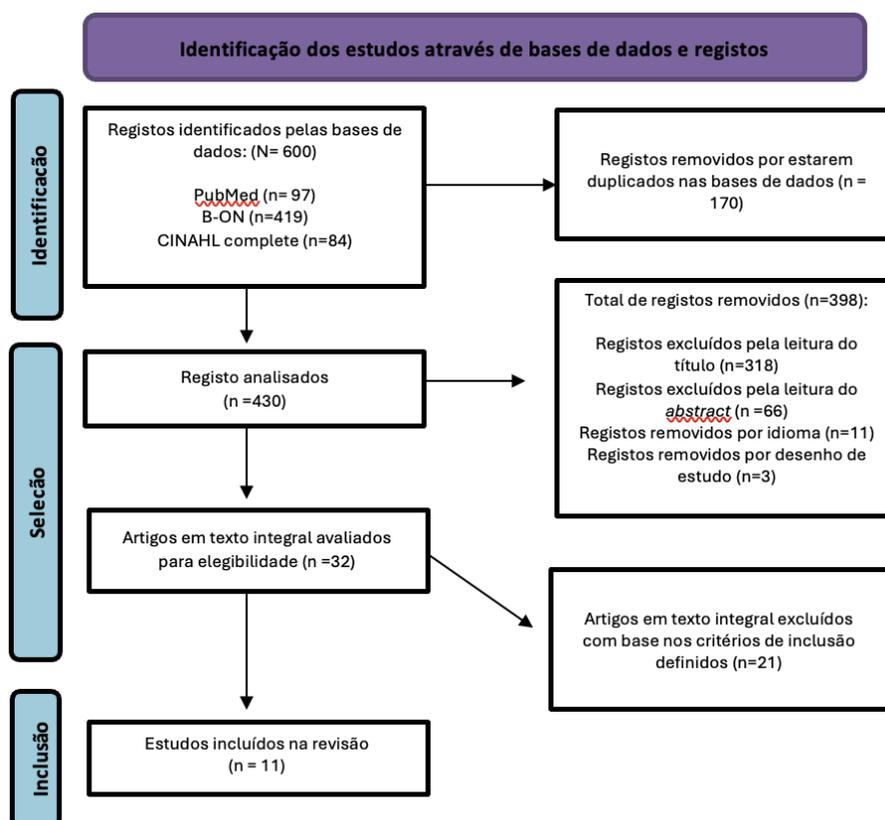


Figura 1 - Diagrama de fluxo do PRISMA-ScR

Fonte: Page et al. (2021)

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

Serão apresentados de forma concisa os principais aspetos dos estudos selecionados, dando ênfase ao tipo de estudo, os participantes, os objetivos e os principais resultados obtidos, com o intuito de indagar respostas para a questão de investigação proposta. A apresentação desses dados permitirá a realização de uma análise criteriosa dos resultados e a uma discussão consequente e fundamentada à luz da matriz descritiva plasmada no enquadramento introdutório.

De acordo com as orientações do JBI, foram elaborados quadros individuais para cada estudo com as seguintes informações chave: autores/ano de publicação, nome do artigo, *design* de estudo, população/amostra e principais resultados que dão resposta à questão de investigação. Será, assim, realizada uma análise qualitativa sobre os artigos selecionados.

E1- Burnout Syndrome and Related Factors in Mexican Police Workforces- Torres-Vences et al., 2022. México

Quadro 1- Síntese das Evidências do Estudo E1

Tipo de Estudo	Estudo transversal Aplicação do Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS) e um questionário específico para identificação da presença de doenças crónico-degenerativas, hipertensão, diabetes, doenças digestivas, auto percepção da qualidade alimentar e horas de sono
Participantes	51 membros ativos da força policial mexicana, com média de idade de 39,93 ± 8,66 anos e 11,64 ± 8,4 anos de tempo de serviço.
Objetivos	Avaliar a associação entre a Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos, ocupacionais e de saúde em polícias mexicanos.
Principais Resultados	23,36% dos polícias apresentava altos níveis de burnout; 44,16% estavam altamente exaustos emocionalmente, 49,29% perderam a empatia com as pessoas e 41,03% apresentaram baixa realização pessoal. Os valores médios da escala foram: 23,29±0,89 para a Exaustão emocional; 11,38±0,58 para a Despersonalização e 34,63±0,55 para a Realização pessoal. Os piores níveis da síndrome estavam presentes em participantes com uma má auto percepção de estado de saúde, má percepção da qualidade da dieta, sem horários regulares para as refeições, maus hábitos de sono e Índice de Massa Corporal elevado.

E2- Profiling Police Forces against Stress: Risk and Protective Factors for Post-Traumatic Stress Disorder and Burnout in Police Officers- Anders et al., 2022. Suíça.

Quadro 2- Síntese das Evidências do Estudo- E2

Tipo de Estudo	Estudo transversal analítico. Instrumentos de recolha de dados: Impact of Event Scale-Revised; Maslach Burnout Inventory; Big Five Inventory; Brief COPE; Hospital Anxiety and Depression Scale; Beck Depression Inventory—II (BDI-II) para avaliar a ideação suicida
Participantes	1.073 polícias de língua francesa na Suíça, com a maioria a possuir idade entre os 40-49 anos (30%), com uma média de 15,6± 10,1 anos de serviço.
Objetivos	Determinar quais as estratégias de enfrentamento e traços de personalidade poderiam atuar como fatores de proteção ou de risco em relação ao transtorno de stresse pós-traumático e ao burnout.
Principais Resultados	No contexto de um modelo integrativo que prevê os níveis atuais de transtorno de stresse pós-traumático, os resultados marcaram a importância do neuroticismo como um importante fator de risco e da abertura como um fator de proteção para o burnout. Interação de certos traços de personalidade como fatores de risco ou de proteção para o burnout: a amabilidade e a consciência foram fatores de proteção; o neuroticismo como fator de risco para o burnout. Os polícias com traços evidentes de neuroticismo eram mais propensos a emoções negativas, impedindo-os de encontrar recursos para lidar com o burnout, enquanto os que apresentam traços de amabilidade tinham melhor apoio social, permitindo-lhes reduzir o stresse ocupacional e o risco de burnout. A idade (mais velhos), o sexo (masculino), níveis elevados de stresse e ansiedade, transtorno de stresse pós-traumático foram identificados como fatores de risco para o burnout e ideação suicida.

E3- Analysis of burnout and its influencing factors among prison police- Gao et al., 2022. China.

Quadro 3- Síntese das Evidências do Estudo- E3

Tipo de Estudo	Estudo transversal Foi utilizado o Maslach Burnout Questionnaire-General Survey (MBI-GS)
Participantes	1024 polícias prisionais, com tempo de serviço entre <1 anos e ≥30 anos
Objetivos	Explorar o burnout e os seus fatores de influência entre os polícias prisionais
Principais Resultados	A exaustão emocional, o distanciamento negativo e a autoeficácia foram as dimensões mais significativas do burnout entre os polícias prisionais. O género (-0,201, p<0,05), a carga de trabalho (-0,441, p<0,05), o facto de terem ou não contacto direto com os membros de supervisão (-0,394, p<0,05) e o sentido de apoio organizacional (-0,298, p<0,05) foram os fatores de risco do burnout,

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

E4- The Impact of Burnout on Police Officers' Performance and Turnover Intention: The Moderating Role of Compassion Satisfaction- Gomes et al., 2022. Portugal.

Quadro 4- Síntese das Evidências do Estudo- E4

Tipo de Estudo	Estudo transversal, descritivo e correlacional Instrumentos de recolha de dados: Maslach Burnout Inventory-Human Service Survey (MBI-HSS): para o desempenho individual, foi utilizado um instrumento previamente desenvolvido por Staples et al. (1999) e, posteriormente, adaptado para português por Rego e Cunha (2008); Para a intenção de turnover, foi utilizado um instrumento previamente desenvolvido e validado por Peters et al. (1981) e Gyensare et al. (2016); Escala Professional Quality of Life 5 (ProQOL-versão V) criada por Beth Stamm (2009), para avaliar a satisfação por compaixão.
Participantes	1.682 polícias, maioritariamente do sexo masculino (91%) e com idades compreendidas entre os 39-54 anos (57,1%), a exercer funções profissionais há mais de 10 anos (62%).
Objetivos	Verificar se existe relação entre o desejo de rotatividade, o desempenho profissional, a satisfação por compaixão e o burnout.
Principais Resultados	O burnout e a intenção de rotatividade apresentam uma correlação significativamente moderada e positiva ($p = 0,43$; $p < 0,01$), o que significa que um aumento do burnout tende a traduzir-se num aumento da intenção de rotatividade; correlação significativa, mas de forma negativa, entre o desempenho o burnout ($p = -0,21$; $p < 0,01$) e com a satisfação por compaixão ($p = -0,33$), embora não apresentem uma relação muito forte, variam em sentido contrário. Os polícias que sofrem de burnout tendem a apresentar baixos níveis de desempenho e de satisfação por compaixão e, por sua vez, têm maior intenção de deixar a instituição onde trabalham.

E5- Who Gets Burnout and When? The Role of Personality, Job Control, and Organizational Identification in Predicting Burnout Among Police Officers - Bhowmick Mulla., 2021. India.

Quadro 5- Síntese das Evidências do Estudo- E5

Tipo de Estudo	Estudo transversal, descritivo e correlacional. Para avaliar os traços de personalidade, foi utilizada a escala de mini-marcadores Big-Five, desenvolvida por Saucier (1994); o Maslach Burnout Inventory; para a identificação organizacional, usaram uma escala gráfica de item único
Participantes	152 agentes da polícia de Calcutá, com média de idade de 43,4±9,34 anos, mínimo = 24 e máximo = 59) e com uma média de experiência profissional de 20,1 anos
Objetivos	Explorar o que contribui para o burnout e em que contexto o mesmo pode ser reduzido ou aumentado. Os resultados indicam que certos traços de personalidade, como a amabilidade e a conscienciosidade, preveem significativamente a realização pessoal, enquanto o neuroticismo prevê a exaustão emocional. O baixo controlo do trabalho está relacionado com o aumento da exaustão emocional e o nível mais elevado de identificação com a organização está relacionado com o aumento do sentimento de realização pessoal.
Principais Resultados	

E6- Protecting Police Officers Against Burnout: Overcoming a Fragmented Research Field- Correia et al., 2023. Portugal.

Quadro 6- Síntese das Evidências do Estudo- E6

Tipo de Estudo	Estudo transversal, descritivo e correlacional. Instrumentos de recolha de dados: adaptação portuguesa (ex. Sinval et al. 2019) do Oldenburg Burnout Inventory (OLBI, Bakker et al. 2004); os fatores de risco psicossociais no trabalho, através da versão portuguesa do Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ-II; Silva et al. 2012); a Escala de Autocuidado Profissional (Galiana et al. 2015); A empatia foi medida através da Adaptação Portuguesa da Versão Curta da Escala Básica de Empatia (BES-A); a justiça distributiva, processual e internacional foi avaliada através de itens retirados da Escala de Justiça Organizacional (Rego 2000); A Identificação Organizacional foi avaliada com uma medida de um item previamente validada ("Eu identifico-me com a organização para a qual trabalho"; Postmes et al. 2012); questionário de caracterização sociodemográfica e profissional. Foi criado um inquérito online utilizando Qualtrics® (Qualtrics, Inc.; Provo, UT, EUA), e o weblink divulgado por um dos Sindicatos da Guarda Nacional Republicana em Portugal (APG/GNR—Associação dos Profissionais da Guarda) através das suas páginas oficiais e redes sociais e também aos profissionais da GNR não filiados naquele sindicato.
Participantes	573 membros da Guarda Nacional Republicana (GNR), com idades compreendidas entre os 20 e os 65 anos (M= 40,03±7,95 anos), sendo 90,2% do sexo masculino. A média de anos que os participantes exerciam a profissão foi em torno de 17±8,69 anos.
Objetivos	Identificar os determinantes do burnout em forças policiais.
Principais Resultados	Os polícias apresentaram níveis significativamente mais elevados de desmotivação (M=3,33±0,86) do que de exaustão emocional (M=3,25±0,80, t (572) = -2,70, p < 0,01). Na exaustão emocional, 55% da variância foi prevista pelos anos de experiência profissional ($\beta = 0,12$), exigências quantitativas ($\beta = 0,23$), exigências emocionais e cognitivas ($\beta = 0,16$), influência no trabalho ($\beta = -0,10$), significado do trabalho ($\beta = -0,15$), empatia afetiva ($\beta = 0,16$), autocuidado ($\beta = -0,16$), justiça distributiva ($\beta = -0,08$), justiça processual ($\beta = -0,11$), justiça internacional ($\beta = -0,08$) e identificação organizacional ($\beta = -0,10$). Uma maior influência no trabalho, o significado do trabalho, o autocuidado, a justiça distributiva, processual e internacional, e a identificação organizacional previram significativamente uma menor exaustão emocional. Para o desinteresse, 58% da variação foi prevista pelas exigências quantitativas ($\beta = 0,07$), previsibilidade ($\beta = -0,10$), significado do trabalho ($\beta = -0,34$), empatia afetiva ($\beta = 0,09$), justiça distributiva ($\beta = -0,10$), justiça processual ($\beta = -0,13$), justiça interativa ($\beta = -0,14$) e identificação organizacional ($\beta = -0,18$).

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

E7- Burnout in Spanish Security Forces during the COVID-19 Pandemic- Gómez-Galán et al., 2020. Espanha.

Quadro 7- Síntese das Evidências do Estudo- E7

Tipo de Estudo	Estudo transversal, descritivo e correlacional. Questionário <i>ad hoc</i> incluindo as seguintes variáveis: (a) questões sociodemográficas, (b) percepções subjetivas sobre as suas condições de trabalho e a necessidade de tratamento psicológico e psiquiátrico; (c) a Death Anxiety Scale desenvolvida por Collett-Lester; e o Maslach Burnout Inventory.
Participantes	2.182 membros das Forças de Segurança do Estado e das Forças Armadas Espanhola, mobilizados para garantir a segurança, a mobilidade da população e apoiar as instituições de saúde durante a pandemia por COVID-19. A maioria da amostra era composta por homens, representando 87,3%, com maior representatividade dos que possuíam idade entre os 41 e os 50 anos (36,6%),
Objetivos	Determinar os níveis de burnout de membros das Forças de Segurança do Estado e das Forças Armadas Espanhola através da escala Maslach Burnout Inventory (MBI)
Principais Resultados	Os resultados mostram níveis elevados de burnout (28,5%) em todas as suas subescalas: exaustão emocional (53,8%), despersonalização (58,0%) e falta de desenvolvimento pessoal (46,3%). A regressão logística revela uma série de variáveis preditivas que coincidem em cada uma das subescalas: a idade, corpo profissional, percepção subjetiva da necessidade de tratamento psicológico/psiquiátrico em consequência da COVID-19 (NPPS), a falta de EPI aumentou o seu nível de stresse ou nível de ansiedade perante a morte (DA). Relativamente à idade, o intervalo entre 41 e 50 anos apresentou um odds ratio (OR) de 1,422 (IC 95%,1062-1904, p=0.018). As pessoas de meia-idade relataram até 1,4 vezes mais exaustão emocional do que os mais jovens (até 30 anos), esta faixa etária é a que apresenta maior risco de sofrer de exaustão emocional. A regressão logística binária da subescala Despersonalização apresentou um modelo estatisticamente significativo ($\chi^2=127,948$, $p<0.000$); os homens apresentaram quase duas vezes mais suscetibilidade de sofrer de despersonalização do que as mulheres.

E8- Burnout Syndrome in Police Officers and Its Relationship with Physical and Leisure Activities- García-Rivera et al., 2020. México.

Quadro 8- Síntese das Evidências do Estudo- E8

Tipo de Estudo	Estudo transversal Instrumentos de recolha de dados: Spanish Burnout Inventory e Operational Police Stress de McCreary & Thompson (PSQ-OP, 2006)
Participantes	76 agentes das forças policiais (87% homens e 13% mulheres). A idade variava entre os 23-42 anos; 58,7% tinham uma antiguidade na carreira profissional de 6 a 10 anos.
Objetivos	Verificar se existe uma associação entre o burnout as atividades físicas e de lazer e o perfil pessoal
Principais Resultados	Quanto à dimensão exaustão emocional, os aspetos relacionados foram: a supersaturação pessoal com o trabalho, a existência de sentimentos relacionados com a sobrecarga laboral; a exaustão física e emocional são condições observadas em 39% dos entrevistados. O estado civil, a presença ou não de companheiro estável e o desenvolvimento de atividades recreativas não apresentam diferenças significativas na prevalência de burnout ($p \geq 0,05$); enquanto a não prática de atividades desportivas apresentam diferenças significativas na dimensão da exaustão emocional ($p \leq 0,05$). Existem também diferenças significativas entre homens e mulheres na dimensão exaustão emocional ($p \leq 0,05$); e existem diferenças significativas entre o cluster com stressores operacionais ocasionais e o cluster com stressores operacionais diários nas dimensões

E9- Burnout, Reasons for Living and Dehumanisation among Italian Penitentiary Police Officers- Testoni et al., 2020. Itália.

Quadro 9- Síntese das Evidências do Estudo- E9

Tipo de Estudo	Estudo transversal. Instrumentos de recolha de dados: Maslach Burnout Inventory (MBI); Reasons for Living Inventory (RFL); Testoni Death Representation Scale (TDRS); Human Traits Attribution Scale (HTAS).
Participantes	86 agentes policiais de uma prisão do Norte de Itália, maioritariamente do sexo masculino (n=73), com média de idade de 40,3 anos, a trabalhar no referido sistema prisional pelos menos há 1 ano.
Objetivos	Avaliar a relação entre o burnout, os fatores de proteção contra o enfraquecimento das razões para viver e não desejar morrer e o papel da desumanização face aos presos.
Principais Resultados	No que respeita ao burnout, 30% dos participantes apresentam níveis elevados de exaustão emocional, 60% níveis elevados de despersonalização e 17% níveis mais baixos de realização pessoal. No geral, 25 participantes, cerca de 30% da amostra, revelaram a presença de burnout, com níveis elevados de exaustão emocional e despersonalização. Existe uma diferença significativa entre o grupo interno e externo, com mais traços humanizados no tratamento dos presos atribuídos ao grupo interno ($t=9,27$; $p<0,001$) comparativamente ao grupo externo ($t=7,74$; $p<0,001$). A exaustão emocional e a despersonalização estão negativamente correlacionadas com as crenças de sobrevivência ($r=0,39$, $p<0,001$; $r=-0,21$, $p=0,052$, respetivamente); estão positivamente correlacionadas com o medo do suicídio ($r=0,19$, $p=0,076$; $r=0,36$, $p=0,001$, respetivamente). A despersonalização está positivamente correlacionada com o medo da desaprovação social e da responsabilidade perante a família ($r=0,26$, $p=0,016$; $r=0,23$, $p=0,033$, respetivamente). A realização pessoal está negativamente correlacionada com o medo do suicídio ($r=-0,20$, $p=0,069$) e está positivamente correlacionada com as características humanizadas atribuídas ao grupo interno ($r=0,24$, $p=0,025$).

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

E10- Factores psicosociales de riesgo y burnout en policías: un análisis de redes- Ruiz-Ruano García et al., 2023. Espanha.

Quadro 10- Síntese das Evidências do Estudo- E10

Tipo de Estudo	Estudo transversal Instrumentos de recolha de dados: F-PSICO 4.0 para a avaliação dos fatores de risco psicossociais e o Maslach Burnout Inventory (MBI) para a avaliação do burnout.
Participantes	323 agentes das forças policiais da Região de Múrcia: 87% da amostra eram homens, com tempo médio de serviço de 16,42±7,79 anos
Objetivos	Verificar se os fatores psicossociais aumentam o impacto do stresse no trabalho nos agentes da força policial, a longo prazo, e se estes contribuem para o aparecimento de sintomas de burnout
Principais Resultados	36,2% dos participantes apresentaram burnout (elevados scores de exaustão emocional e cinismo traduziu-se em menor eficácia profissional); 53,6% da amostra apresentou pontuações elevadas na exaustão emocional e no cinismo. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas no perfil de burnout em função da idade e sexo. Existem diferenças consoante o estado civil: 58,5% dos polícias solteiros apresentam níveis elevados de burnout ($p < 0.001$, OR = 1.41, 95% CI [0.26, 1.13]), apenas 30% dos participantes casados apresentam sintomas compatíveis com a síndrome ($p < 0.001$, OR = .43, 95% CI = [.36, .50]). Não existe uma relação significativa entre a antiguidade no emprego e os níveis de burnout.

E11- Burnout Riot Police Officers: Emotional Regulation and Five Trait Personality as Predictor- Wahyuni e Dewi, 2020. Indonésia.

Quadro 11- Síntese das Evidências do Estudo- E11

Tipo de Estudo	Estudo transversal Instrumentos de recolha de dados: Maslach Burnout Inventory (MBI); o tipo de personalidade foi avaliado através do Big Five Inventory (BFI), com cinco dimensões ou tipos de personalidade: (1) extroversão, (2) amabilidade, (3) conscienciosidade, (4) neuroticismo, (5) abertura.
Participantes	79 agentes da polícia de choque da Polícia Regional de Jacarta (todos do sexo masculino),
Objetivos	Avaliar o papel da regulação emocional e dos cinco traços de personalidade no burnout
Principais Resultados	A regulação emocional e os cinco traços de personalidade contribuem em 70,9% para o burnout dos agentes da polícia de choque da Polícia Regional de Jacarta: a regulação emocional, a extroversão, a amabilidade, a conscienciosidade, o neuroticismo e a abertura desempenham um papel significativo no burnout em 70,9%. A regulação das emoções afeta significativamente e negativamente o burnout com um valor de ($p = 0.018$); o neuroticismo afeta mais significativamente o burnout ($p = 0,047$), provando que o neuroticismo desempenha um papel positivo significativo no burnout.

7. DISCUSSÃO

A presente RSL permitiu conhecer quais os fatores que levam agentes das forças policiais ao *burnout*, a nível nacional e internacional (México, China, Suíça, Índia, Espanha, Itália e Indonésia), entre 2020-2023. Todos os estudos avaliaram o *burnout* através do *Maslach Burnout Inventory* (MBI), adaptado para cada país, com aplicação de outros instrumentos adicionais de acordo com o objetivo do estudo e um questionário sociodemográfico e profissional *ad hoc*. Constatou-se que, em todos os estudos incluídos, o *burnout* foi considerado, nesta população, uma resposta à exposição prolongada a fatores de stresse relacionados com o trabalho, caracterizando-se por exaustão emocional (cansaço mental ou físico); despersonalização (afastamento do trabalho e falta de empatia com as pessoas); e redução da realização pessoal (sentimentos de inadequação e insegurança) (Maslach & Jackson, 1981). O ambiente de trabalho das forças policiais inclui situações críticas contínuas de risco de vida, violência e ferimentos, entre outros fatores relacionados que os colocam em elevado risco de stresse que resulta em *burnout*, o que está em conformidade com a literatura, ou seja, quando um indivíduo experimenta um período prolongado de stresse sem a possibilidade de recuperar o equilíbrio, pode gerar desconforto somático e comportamental (Brunault et al., 2019). A síndrome de *burnout* surge como uma resposta específica à exposição prolongada a fatores de stresse relacionados com o trabalho (Bayes et al., 2021; Galanis et al., 2021). Pode provocar problemas emocionais, ansiedade, sentimentos de impotência, irritabilidade, sentimentos de alienação, apatia, comportamentos agressivos, dependência do álcool, problemas familiares e alterações fisiológicas, como problemas cardiovasculares, imunológicos, sexuais, musculares ou digestivos. Relativamente à organização, as consequências do *burnout* estão relacionadas com o absentismo, o aumento da rotatividade e a redução da produtividade (Bayes et al., 2021; Galanis et al., 2021).

Constatou-se que os agentes das forças policiais, no geral, apresentavam elevados níveis de *burnout*; apresentando-se altamente exaustos emocionalmente, com perda da empatia para com as pessoas e com baixa realização pessoal. No E1 de Torres-Vences et al. (2022), os piores níveis da síndrome estavam presentes em participantes com uma má auto percepção de estado de saúde, má percepção da qualidade da dieta, sem horários regulares para as refeições, maus hábitos de sono e Índice de Massa Corporal elevado. Torres-Vences et al. (2022) referem que a natureza do trabalho policial leva-os a lidar com muitos fatores de stresse (o uso da força, a tomada de decisões em situações críticas, os riscos para a sua própria segurança e a dos colegas, a presença em

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

cenas de acidentes e ferimentos, e a exposição ao sofrimento e à violência) que conduzem a um elevado risco de angústia, afetando a sua saúde, bem como as suas famílias, para além da organização e do público, o que corrobora evidências anteriores (Márquez et al., 2021). Relativamente à saúde dos polícias da sua amostra, Torres-Vences et al. (2022) constaram que a autoperceção do seu estado era má (43,17%), 19,68% referiram ter uma doença crónica, 20,92% distúrbios digestivos, 17,27% hipertensão e 9,24% diabetes. Guimarães et al. (2018) encontraram um maior risco cardiovascular e metabólico nos agentes da força policial em comparação com os trabalhadores de escritório. Yang et al. (2014) relataram que os problemas de saúde dos agentes da força policial eram graves, especialmente as doenças crónicas não infecciosas.

Outro fator importante é o stresse pós-traumático, como ficou demonstrado no E2 de Anders et al. (2022), onde os resultados mostraram que os agentes das forças policiais com stresse pós-traumático eram os que apresentavam níveis mais elevados de *burnout*, com destaque para a importância do neuroticismo como um importante fator de risco e a capacidade de abertura como um fator de proteção para o *burnout*. Interação de certos traços de personalidade como fatores de risco ou de proteção para o *burnout* também ficou demonstrada em alguns estudos incluídos, como no E2 de Anders et al. (2022), o neuroticismo foi fator de risco para o *burnout*, os polícias com traços evidentes de neuroticismo eram mais propensos a emoções negativas, impedindo-os de encontrar recursos para lidar com o *burnout*, enquanto os que apresentam traços de amabilidade tinham melhor apoio social, permitindo-lhes reduzir o stresse ocupacional e o risco de *burnout*. De igual modo, no E10 de Ruiz-Ruano García et al. (2023), os fatores de risco psicossocial estavam fortemente associados ao *burnout*, maior nível de cinismo e exaustão emocional. Além disso, foram observados níveis mais elevados de *burnout* em agentes da polícia que apresentavam menor autonomia, maiores exigências psicológicas, ambiguidades de papéis e menor apoio social percebido, enquanto os agentes da força policial que apresentam traços de amabilidade eram menos propensos ao *burnout*. Os resultados sugerem que pontuações elevadas em exaustão emocional e cinismo tendem a gerar redes mais interligadas de fatores de risco psicossocial. O aumento dos níveis de interassociação nas redes de sintomas tem sido considerado como um fenómeno indiciador e explicativo da presença de perturbações psicológicas (Borsboom, 2017; Fonseca-Pedrero, 2017). Estes resultados são consistentes com a versão mais recente da teoria das exigências-recursos (Bakker & Vries, 2021), uma vez que mostram que certos fatores de risco psicossocial colocam elevadas exigências aos agentes das forças policiais, o que pode levar a um aumento do risco de *burnout* profissional. Também no E5 de Bhowmick Mulla (2021), os resultados indicaram que certos traços de personalidade, como a amabilidade e a conscienciosidade, preveem significativamente a realização pessoal, enquanto o neuroticismo prevê a exaustão emocional. O baixo controlo do trabalho está relacionado com o aumento da exaustão emocional e o nível mais elevado de identificação com a organização está relacionado com o aumento do sentimento de realização pessoal.

Outros fatores correlacionados a níveis mais elevados de *burnout* foram a idade e o sexo, No E2 de Anders et al. (2022), os participantes mais velhos e o sexo masculino apresentavam níveis elevados de stresse e ansiedade, transtorno de stresse pós-traumático foram identificados como fatores de risco para o *burnout* e ideação suicida. No E3 de Gao et al. (2022), o sexo feminino e os agentes da força policial com mais idade revelaram níveis mais elevados de *burnout*, particularmente mais exaustão emocional e despersonalização. Outra variável sociodemográfica que interferiu na presença de níveis mais elevados de *burnout* foi o estado civil. Os resultados dos dois estudos referidos sugerem que o estado civil está relacionado com a ocorrência de sintomas de *burnout*, como já foi observado em pesquisas anteriores (Aguayo et al., 2019). Em conjunto, esses resultados sugerem que os participantes solteiros, em comparação com os participantes casados, apresentam níveis mais elevados de sintomas de *burnout*, como exaustão emocional e despersonalização. Isto pode dever-se ao facto de a família lhes proporcionar mais apoio emocional e haver maior partilha das responsabilidades familiares. Os dados também fornecem provas de uma relação positiva entre o tempo de serviço e níveis elevados de risco de *burnout*, o que se correlaciona com a variável idade (Gao et al., 2022; Anders et al., 2022). De igual modo, no E7 de Gómez-Galán et al. (2020), relativamente à idade, os polícias na faixa etária dos 41-50 anos apresentaram até 1,4 vezes mais exaustão emocional do que os mais jovens (até 30 anos), esta faixa etária é a que apresentou maior risco de sofrer de exaustão emocional e os homens apresentaram quase duas vezes mais suscetibilidade de sofrer de despersonalização do que as mulheres. Todavia, no E8 de García-Rivera et al. (2020), o estado civil, a presença ou não de companheiro estável e o desenvolvimento de atividades recreativas não apresentam diferenças significativas na prevalência de *burnout*. Todavia, com diferenças significativas entre homens e mulheres na dimensão exaustão emocional, com maior destaque para os homens. No E10 de Ruiz-Ruano García et al. (2023), o modelo final de regressão mostrou relação significativa da variância tanto para a exaustão emocional como para a despersonalização, indicando um papel relevante na explicação do *burnout*, registando-se coeficientes beta positivos e significativos para o tempo de serviço, horas de trabalho, responsabilidade para com a família e medo do suicídio, conseqüentemente, são fatores de risco para o *burnout*. Pelo contrário, observaram-se coeficientes beta negativos significativos para a presença de prática religiosa, para as crenças de sobrevivência e uso de estratégias de *coping*, assumindo-se como fatores protetores do *burnout*.

Relativamente à diferença entre homens e mulheres, os resultados encontrados não estão em conformidade com o estudo de Mushwana et al. (2019), onde as dimensões do apoio social e da carga de trabalho foram consideradas importantes fatores de stresse para as mulheres polícias. No entanto, enquanto o trabalho de Garcia et al. (2020) não relatou diferenças significativas na incidência de stresse entre mulheres e homens, os resultados sugerem uma relação tão positiva em vários fatores: tempo gasto no trabalho diário, carga de trabalho/volume dos seus turnos, exigências psicológicas excessivas e falta de apoio social. O peso

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

destes fatores poderá ser decisivo para explicar as diferenças globais observadas entre homens e mulheres (Acquadro et al., 2015). Contudo, importa referir que, nos estudos incluídos na presente revisão *scoping*, os grupos amostrais apresentavam uma maior proporção de homens do que de mulheres, o que caracteriza a profissão em estudo a nível global.

No E4 de Gomes et al. (2022), *burnout* e a intenção de rotatividade apresentam uma correlação significativamente moderada e positiva, sugerindo que um aumento do *burnout* tende a traduzir-se num aumento da intenção de rotatividade; correlação significativa, mas de forma negativa, entre o desempenho o *burnout* e com a satisfação por compaixão, embora não apresentarem uma relação muito forte, variam em sentido contrário. Os polícias que sofrem de *burnout* tendem a apresentar baixos níveis de desempenho e de satisfação por compaixão e, por sua vez, têm maior intenção de deixar a instituição onde trabalham. No E6 de Correia et al. (2023), os polícias apresentaram níveis significativamente mais elevados de desmotivação do que de exaustão emocional. Na exaustão emocional, 55% da variância foi prevista pelos anos de experiência profissional, exigências quantitativas, exigências emocionais e cognitivas, influência no trabalho, significado do trabalho, empatia afetiva, autocuidado, justiça distributiva, justiça processual, justiça internacional e identificação organizacional. Mais anos de experiência profissional, maiores exigências quantitativas, exigências emocionais e cognitivas, e a empatia afetiva previram significativamente uma maior exaustão emocional. Uma maior influência no trabalho, o significado do trabalho, o autocuidado, a justiça distributiva, processual e internacional, e a identificação organizacional previram significativamente uma menor exaustão emocional. Para o desinteresse, 58% da variação foi prevista pelas exigências quantitativas, previsibilidade, significado do trabalho, empatia afetiva, justiça distributiva, justiça processual, justiça interativa e identificação organizacional. As exigências quantitativas mais elevadas e a empatia afetiva mais elevada previram significativamente uma maior desvinculação. Uma perceção de maior previsibilidade, significado do trabalho, justiça distributiva, justiça processual, justiça internacional e identificação organizacional previu significativamente um menor desinteresse (Gomes et al., 2022). Os mesmos autores concluíram que quase todos os fatores de previsão se correlacionaram com o *burnout* e, de um modo geral, confirmando-se os resultados de investigações anteriores com agentes da polícia e outros grupos profissionais (Bradford & Glaser, 2021). No entanto, quando estes fatores de previsão foram considerados em conjunto, Gomes et al. (2022) verificaram que apenas alguns tiveram um impacto único em ambas as dimensões do *burnout*, nomeadamente: a justiça organizacional (distributiva, processual e interacional), a identificação organizacional e o trabalho com significado como fatores de proteção, com exigências quantitativas e empatia afetiva como fatores de risco. No E3 de Gao et al. (2022), a carga de trabalho, o facto de terem ou não contacto direto com os membros de supervisão e o sentido de apoio organizacional foram também os fatores de risco do *burnout*, o que está em conformidade com estudos anteriores (Fonseca-Pedrero, 2017; Kijima et al. 2020; Jia et al. 2021).

CONCLUSÃO

Os agentes das forças policiais enfrentam diariamente enormes desafios em situações que põem em perigo a sua vida e os coloca num estado contínuo de preocupação que agrava o seu *burnout*, assumindo-se como fatores preditores e de exacerbação do *burnout*: exposição prolongada a fatores de stresse relacionados com o trabalho; poucas políticas de proteção laboral por parte das instituições; tempo gasto no trabalho diário; carga de trabalho/volume dos seus turnos, exigências psicológicas excessivas; falta de apoio social; antiguidade na profissão, possuir mais idade, ser do sexo masculino, ser solteiro ou divorciado, não ter apoio das redes sociais e familiares. Ter uma perceção de maior previsibilidade, significado do trabalho, justiça distributiva, justiça processual, justiça internacional e identificação organizacional previu significativamente um menor desinteresse, tendo também sido fator de proteção ser casado, traduzindo-se num maior apoio familiar, ser mulher, praticar atividade física e usar de estratégias de *coping* adequadas.

A nível prático, este estudo sugere que, havendo uma melhoria considerável da satisfação por compaixão, os efeitos do *burnout* na vontade dos agentes das forças policiais em abandonar a profissão podem ser minimizados. Um dos principais objetivos de qualquer organização deverá ser a implementação de medidas, tanto individuais como organizacionais, que visem a redução do *burnout* e o aumento do sentimento de pertença dos trabalhadores, tais como programas de redução de stresse, dinâmicas de grupo ou *workshops*, que se tornarão também ferramentas de intervenção eficazes para melhorar a satisfação no trabalho. A ação das organizações, neste domínio, deve passar, por exemplo, por repensar o modelo organizacional de trabalho por turnos e horários, procurando não estar permanentemente em regime de turnos, devido ao facto de estes estarem associados a efeitos extremamente nefastos para a saúde, ainda não totalmente conhecidos pela ciência, mas sabe-se que contribuem para encurtar a esperança média de vida dos profissionais e deteriorar a sua qualidade de vida, tornando-se cada vez mais tóxicos e propensos ao *burnout*.

Como limitações encontradas, refere-se o facto de muitos estudos apenas terem como foco a epidemiologia do *burnout* nas forças policiais, bem como se terem encontrado estudos sem acesso ao texto completo e noutros idiomas que não os selecionados, os quais poderiam ser potencialmente importantes. Todavia, este estudo permitiu conhecer os fatores que levam ao *burnout* em agentes das forças policiais a nível nacional e internacional, o que leva a sugerir um estudo primário para que se possam comparar os resultados encontrados com os que se possam vir a obter. Todo o contexto em que estes profissionais exercem o seu trabalho

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

os afeta severamente, os stressa, levando-os a riscos psicossociais, onde o uso de drogas e o alcoolismo são comuns. Daí a importância de estudos e programas que deem atenção a esse problema.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Conceptualização, M.P, C.G., M.S., F.S. e C.A.; tratamento de dados, M.P, C.G., M.S., F.S. e C.A.; análise formal, M.P, C.G., M.S., F.S. e C.A.; investigação, M.P, C.G., M.S., F.S., C.A., P.R. e S.B.; metodologia, M.P, C.G., M.S. e F.S.; recursos, M.P, C.G., M.S. e F.S.; programas, M.P, C.G., M.S. e F.S.; supervisão, C.A.; validação, C.A., P.R. e S.B.; redação – preparação do rascunho original, M.P, C.G., M.S., F.S., C.A., P.R. e S.B.; redação – revisão e edição, M.P, C.G., M.S., F.S., C.A., P.R. e S.B.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir conflito de interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Acquadro, D., Varetto, A., Zedda, M., & Ieraci, V. (2015). Occupational stress, anxiety and coping strategies in police officers. *Occupational Medicine*, 65(6), 466-471. <https://doi.org/10.1093/occmed/kqv060>
- Aguayo, R., Cãñadas, G. R., Assbaa-Kaddouri, L., Cãñadas-De la Fuente, G. A., Ramírez-Baena, L., & Ortega-Campos, E. (2019). A risk profile of sociodemographic factors in the onset of academic burnout syndrome in a sample of university students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(5), 707. <https://doi.org/10.3390/ijerph16050707>
- Anders, R., Willemin-Petignat, L., Rolli Salathé, C., Samson, A. C., & Putois, B. (2022). Profiling police forces against stress: Risk and protective factors for post-traumatic stress disorder and burnout in police officers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(15), 9218. <https://doi.org/10.3390/ijerph19159218>
- Bakker, A. B., & Vries, J. D. (2021). Job demands–resources theory and self-regulation: New explanations and remedies for job burnout. *Anxiety, Stress and Coping*, 34(1), 1-21. <https://doi.org/10.1080/10615806.2020.1797695>
- Baldwin, S., Bennell, C., Andersen, J. P., Semple, T., & Jenkins, B. (2019). Stress-activity mapping: Physiological responses during general duty police encounters. *Frontiers in Psychology*, 10, 2216. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02216>
- Bayes, A., Tavella, G., & Parker, G. (2021). The biology of burnout: Causes and consequences. *World Journal of Biological Psychiatry*, 22, 686–698. <https://doi.org/10.1080/15622975.2021.1907713>
- Bhowmick, S., & Mulla, Z. (2021). Who gets burnout and when? The role of personality, job control, and organizational identification in predicting burnout among police officers. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 36, 243–255. <https://doi.org/10.1007/s11896-020-09407-w>
- Borsboom, D. (2017). A network theory of mental disorders. *World Psychiatry*, 16(1), 5-13. <https://doi.org/10.1002/wps.20375>
- Boudoukha, A. H., Altintas, E., Rusinek, S., Fantini-Hauwel, C., & Hautekeete, M. (2013). Inmates-to-staff assaults, PTSD and burnout: Profiles of risk and vulnerability. *Journal of Interpersonal Violence*, 28, 2332–2350. <https://doi.org/10.1177/0886260513487834>
- Bradford, L., & Glaser, G. (2021). Addressing physician burnout and ensuring high-quality care of the physician workforce. *Obstetrics & Gynecology*, 137(1), 3–11. <https://doi.org/10.1097/AOG.0000000000004167>
- Brunault, P., Lebigre, K., Idrik, F., Maugé, D., Adam, P., El Ayoubi, H., Hingray, C., Barrault, S., Grall-Bronnec, M., Ballon, N., et al. (2019). Posttraumatic stress disorder is a risk factor for multiple addictions in police officers hospitalized for alcohol. *European Addiction Research*, 25, 198–206. <https://doi.org/10.1159/000499936>
- Correia, I., Romão, Â., & Almeida, A. E. (2023). Protecting police officers against burnout: Overcoming a fragmented research field. *Journal of Police and Criminal Psychology*, 38, 622–638. <https://doi.org/10.1007/s11896-023-09584-4>
- De la Fuente Solana, E. I., Aguayo, R., Vargas, C., & De la Fuente, G. R. (2013). Prevalence and risk factors of burnout syndrome among Spanish police officers. *Psicothema*, 25, 488–493. <https://doi.org/10.7334/psicothema2013.81>
- Fonseca-Pedrero, E. (2017). Análisis de redes: ¿Una nueva forma de comprender la psicopatología? *Revista de Psiquiatría y Salud Mental*, 10(4), 206–215. <https://doi.org/10.1016/j.rpsm.2017.06.004>
- Galanis, P., Fragkou, D., & Katsoulas, T. A. (2021). Risk factors for stress among police officers: A systematic literature review. *Work*, 68, 1255–1272. <https://doi.org/10.3233/WOR-213455>

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

- Gao, J., Du, X., & Gao, Q. (2022). Analysis of burnout and its influencing factors among prison police. *Frontiers in Public Health*, 10, 891745. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.891745>
- García-Rivera, B. R., Olgúin-Tiznado, J. E., Aranibar, M. F., Ramírez-Barón, M. C., Camargo-Wilson, C., López-Barreras, J. A., & García-Alcaraz, J. L. (2020). Burnout syndrome in police officers and its relationship with physical and leisure activities. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(15), 5586. <https://doi.org/10.3390/ijerph17155586>
- Gomes, G. P., Ribeiro, N., & Gomes, D. R. (2022). The impact of burnout on police officers' performance and turnover intention: The moderating role of compassion satisfaction. *Administrative Sciences*, 12, 92. <https://doi.org/10.3390/admsci12030092>
- Gómez-Galán, J., Fernández-Martínez, M. D. M., & Niconchuk, J. A. (2020). Physician burnout: Achieving wellness for providers and patients. *Journal of Clinical Medicine*, 9(11), 3462. <https://doi.org/10.1007/s40140-020-00401-w>
- Harjanti, D. (2019). Burnout and Employee Performance in Hospitality Industry: The Role of Social Capital", *Jurnal Teknik Industri: Jurnal Keilmuan dan Aplikasi Teknik Industri*, vol. 21, 1, 15-24. <https://doi.org/10.9744/jti.21.1.15-24>
- JBI (2022). Manual for Evidence Synthesis. 1.1 Introduction to JBI Systematic reviews. <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4687241/1.1+Introduction+to+JBI+Systematic+reviews>
- JBI. (2022). Critical appraisal. JBI Manual for Evidence Synthesis. <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4688206>
- Jia, Z., Wen, X., Lin, X., Lin, Y., Li, X., Li, G., & Yuan, Z. (2021). Working hours, job burnout, and subjective well-being of hospital administrators: An empirical study based on China's tertiary public hospitals. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18, 4539. <https://doi.org/10.3390/ijerph18094539>
- Jo, I., Lee, S., Sung, G., Kim, M., Lee, S., Park, J., & Lee, K. (2017). Relationship between burnout and PTSD symptoms in firefighters: The moderating effects of a sense of calling to firefighting. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 91(1), 117–123. <https://doi.org/10.1007/s00420-017-1263-6>
- Kijima, S., Tomihara, K., & Tagawa, M. (2020). Effect of stress coping ability and working hours on burnout among residents. *BMC Medical Education*, 20, 219. <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02152-5>
- Maslach, C. (1998). A multidimensional theory of burnout. In *Theories of Organizational Stress* (pp. 68–85). Edited by Carly L. Cooper. Oxford: Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780198522799.003.0004>
- Maslach, C. (2003). Job Burnout: New Directions in Research and Intervention. *Current Directions in Psychological Science*, 12(5), 189–192. <https://doi.org/10.1111/1467-8721.01258>
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). The measurement of experienced burnout. *Journal of Organizational Behavior*, 2, 99–113. <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>
- Melo, L.P.de, & Carlotto, M.S. (2017). Programa de prevenção para manejo de estresse e Síndrome de Burnout para bombeiros: Relato de experiência de uma intervenção. *Estudos de Psicologia*, 22(1), 99-108. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v22n1/a11v22n1.pdf>
- Mushwana, M., Govender, I., & Nel, K. (2019). Stress and coping mechanisms of officers of the South African Police Service based in Tzaneen, Limpopo province, South Africa. *South African Journal of Psychiatry*, 25, Article a1342. <https://doi.org/10.4102/sajpsychiatry.v25i0.1342>
- Ogińska-Bulik, N., & Juczyński, Z. (2021). Burnout and posttraumatic stress symptoms in police officers exposed to traumatic events: the mediating role of ruminations. *International Archives of Occupational and Environmental Health*. <https://doi.org/10.1007/s00420-021-01689-9>
- Regulamento n.º 392/2019 da Ordem dos Enfermeiros. (2019). Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação. Diário da República, 2.ª série — N.º 85 — 3 de maio de 2019. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/11871/1356513568.pdf>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2022). *Prevenir o Suicídio – O Papel dos Psicólogos e Psicólogas*. Ordem dos Psicólogos Portugueses. <https://abrir.link/SkgTx>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., et al. (2021). The PRISMA 2021 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0217e.39134>

- Papazoglou, K., Koskelainen, M., & Stuewe, N. (2019). Examining the relationship between personality traits, compassion satisfaction, and compassion fatigue among police officers. *SAGE Open*, 9(1), 215824401882519. <https://doi.org/10.1177/2158244018825190>
- Peters, M., Marnie, C., Colquhoun, H., Garritty, C., Hempel, S., Horsley, T., Langlois, E., Lillie, E., O'Brien, K., Tunçalp, Ö., Wilson, M., Zarin, W., & Tricco, A. C. (2021). Scoping reviews: Reinforcing and advancing the methodology and application. *Systematic Reviews*, 10, 263. <https://doi.org/10.1186/s13643-021-01821-3>
- Rotenstein, L. S., Torre, M., Ramos, M. A., Rosales, R. C., Guille, C., Sem, S., & Mata, D. A. (2018). Prevalence of burnout among physicians: A systematic review. *Journal of the American Medical Association*, 320, 1131–1150. <https://doi.org/10.1001/jama.2018.12777>
- Ruiz-Ruano García, A. M., Blaya Sánchez, M. Á., López Morales, J. L., Peinado Portero, A. I., Giner Alegría, C. A., López Puga, J., & Moya-Faz, F. J. (2023). Factores psicosociales de riesgo y burnout en policías: Un análisis de redes. *Anales de Psicología / Annals of Psychology*, 39(3), 478–486. <https://doi.org/10.6018/analesps.522361>
- Testoni, I., Nencioni, I., Ronconi, L., Alemanno, F., & Zamperini, A. (2020). Burnout, reasons for living, and dehumanization among Italian penitentiary police officers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(9), 3117. <https://doi.org/10.3390/ijerph17093117>
- Torres-Vences, I. N., Pérez-Campos Mayoral, E., Mayoral, M., Pérez-Campos, E. L., Martínez-Cruz, M., Torres-Bravo, I., & Alpuche, J. (2022). Burnout syndrome and related factors in Mexican police workforces. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), 5537. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095537>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., Lewin, S., Godfrey, C. M., Macdonald, M. T., Langlois, E. V., Soares-Weiser, K., Moriarty, J., Clifford, T., Tunçalp, Ö., & Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Wahyuni, P. S., & Dewi, F. I. R. (2020). Burnout in riot police officers: Emotional regulation and five-trait personality as predictors. *Journal Psikodimensia*, 19(2). <https://doi.org/10.24167/psidim.v19i2.2856>
- Wu, Hu, & Zheng. (2019). *Role Stress, Job Burnout, and Job Performance in Construction Project Managers: The Moderating Role of Career Calling*. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(13), 2394. <https://doi.org/10.3390/ijerph16132394>
- Yang, L., Duan, D., Duan, C., Li, Z., & Liu, Y. (2014). Health status analysis of Guangzhou traffic police officers in 2013. *Zhonghua Lao Dong Wei Sheng Zhi Ye Bing Za Zhi*, 32, 418–420. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25169223/>